

## **A PARTICIPAÇÃO POPULAR DE JOVENS E ADULTOS NO PRÉ-ENEM POPULAR: EXTENSÃO DESCOLONIAL NA DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE**

**Taynara Fernandes da Silva<sup>1</sup>**

**Jose Wilk Brauna da Silva<sup>2</sup>**

**Layane da Silva Santos<sup>3</sup>**

**Maria do Socorro Pereira da Silva<sup>4</sup>**

**Resumo em português:** Este estudo tem como objetivo a participação popular e comunitária de jovens e adultos das classes populares no contexto da extensão universitária no Projeto de Extensão Pré-Enem Popular, evidenciando o sentido democrático da participação na construção da concepção de extensão descolonial. A metodologia da pesquisa se orientou pela abordagem qualitativa, o tipo de pesquisa foi a investigação-ação participativa, para coleta de dados: observação participante, questionário semiestruturado online. Os sujeitos da pesquisa foram os 7(sete) monitores que atuam como professores do projeto. Para análise, utilizamos método analítico, em uma perspectiva crítica. Os aportes teóricos foram: Fernandes, (1981); Gadotti, (2017); Santos, (2004); Silva, (2017), Freire, (1985), entre outros. Os resultados apontam que o Pré-Enem Popular é uma ação afirmativa de extensão universitária que contribui com a formação de jovens e adultos das classes populares, atendendo aproximadamente 100(cem) jovens da comunidade externa, presencial e, na atualidade, remotamente. O projeto vem contribuindo com práticas de descolonização da extensão, baseado na defesa do direito à educação superior para classes populares. A dinâmica organizativa do projeto está comprometida com a construção de espaços de organização, tomada de decisão e interconhecimento entre os sujeitos participantes, a exemplo, dos Coletivos de Estudos – CEU's que são espaços de auto-organização dos estudantes.

**Palavras chave:** Pré-Enem Popular; Democracia Participativa; Extensão Universitária Descolonial; Comunidade Externa; Formação de jovens e adultos;

### **1 A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: o protagonismo das classes populares no Pré-Enem Popular**

O Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia é um projeto de extensão que está vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE). É

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo-LEDOC na UFPI/CPCE

<sup>2</sup> Formado em Licenciatura em Educação do Campo-LEDOC na UFPI/CPCE

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo-LEDOC na UFPI/CPCE

<sup>4</sup> Professora, doutora em educação do campo pela UFPI/CPCE

executado pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Ciência Descolonial, Epistemologia e Sociedade (NEPEECDES). No presente artigo, discutimos os espaços, as formas e os mecanismos do projeto de extensão, que garante a participação da comunidade externa, respeitando os princípios da democracia participativa. Enfatizamos os desafios e as possibilidades que o projeto vem construindo para a ampliação da participação democrática da sociedade.

Esse projeto se efetiva pela dimensão do ensino, com a oferta de cursinho preparatório a jovens e adultos para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A extensão descolonial e a Educação Popular fundamentam a prática educativa do projeto, enquanto princípios para a democracia interna e externa. As classes populares representam o público prioritário das atividades formativas da iniciativa, notadamente os setores sociais que, em razão de suas condições socioeducacionais, tem dificuldades, sobretudo, no acesso ao ensino superior. O projeto tem mais de dez anos de funcionamento no Campus da UFPI de Bom Jesus. Seu caráter popular é e tem sido sua principal concepção organizativa.

Atualmente, o projeto conta com uma equipe de oito bolsistas remunerados e mais de nove voluntários. Conta com duas professoras coordenadoras dos cursos de Educação do Campo e vinculadas ao NEPEECDES. Conta com a colaboração pontual de docentes de outros cursos no CPCE, em atividades de formação de monitores, na aula inaugural, nas aulas de revisão e contextualização, dentre outros momentos. Reconhecemos que a perspectiva de extensão popular propõe a descolonização da concepção de projeto de extensão universitária no Pré-Enem Popular e nos coloca como desafio construir uma política extensionista inclusiva.

A partir dessa visão, problematizamos: como o Pré-Enem Popular, em sua prática educativa, contribui para a participação ativa da comunidade, enfatizando os espaços e os mecanismos de seu processo organizativo? Como objetivo geral: analisar que fundamentos da democracia participativa orientam o Pré-enem Popular, enfatizando a participação da comunidade externa na execução do projeto. Desse modo, são objetivos específicos: identificar o processo organizativo do Pré-Enem, enfatizando a relação com a comunidade externa; verificar que mecanismos de participação democrática no Pré-Enem Popular garantem a participação efetiva da comunidade; analisar como o projeto de extensão contribui para a democracia participativa na construção de uma relação de interconhecimento entre comunidade e universidade. Para isso, partimos do entendimento de que a educação democrática é uma construção processual dos sujeitos envolvidos na realidade socioeducacional. Que no caso do

pré-enem popular tanto os jovens e adultos atendidos pelo projeto como monitores são oriundos das classes populares.

## 2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A política de acesso ao ensino superior possibilitou a democratização da universidade pública, não somente em número de vagas, mas em número de campi, resultado de projetos e programas como o Reuni, o ProUni e o Enem. Como afirmam Carmo *et al.* (2014, p. 310):

No início da década seguinte, já em 2010, entraram 2.182.229 novos alunos em cursos de graduação, o que corresponde a um aumento superior a 100% em relação ao ano 2000. As matrículas nas universidades federais tiveram, proporcionalmente, a maior elevação no número de ingressos – 140% –, superando, inclusive, as IES privadas, que registraram um aumento de 115%.

Apesar dos avanços, é importante ressaltar que o Brasil passa por uma série de problemáticas envolvendo questões políticas e econômicas, de forma que, em consequência disso, vivenciamos a precarização da política educacional em todos os níveis, de modo especial nas instituições públicas. Esse contexto coloca como desafio a superação da lógica da exclusão das classes populares e das populações em situação de vulnerabilidade social no acesso ao ensino superior e à universidade pública, sobretudo para camponeses, negros e pobres.

A democracia depende da educação dos cidadãos, e dos investimentos na política educacional, e, no ensino superior, deve ser garantida em suas três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. A educação para a cidadania é a melhor educação política dos sujeitos em processo de formação. A participação ativa dos indivíduos em seus espaços sociais contribui para a transformação das instituições quanto aos mecanismos de decisão e participação dos sujeitos internos e externos, ampliando o sentido democrático da educação. A educação democrática precisa assumir uma posição de questionamento das desigualdades educacionais, que significa olhar para o seu cotidiano acadêmico e escolar, analisando seus mecanismos de participação da comunidade.

Pesar o lugar da participação da comunidade externa é uma questão ética e uma interpelação política sobre o papel que deve cumprir a universidade na superação da lógica que separa saberes das comunidades dos saberes da universidade. Isso significa enfrentar que a

universidade precisa assumir sua própria crise, com relação à sua autonomia, diante dos ataques do governo federal na destituição do sentido público de universidade. Fernandes nos alerta:

A universidade está em crise em todo o mundo. No Brasil, nós enfrentamos a crise pelo seu lado mais superficial, o da carência de recursos materiais e humanos. [...] Diante desses paradigmas e dessas tendências, a nossa crise é moléstia de crescimento infantil e um impasse moral. (FERNANDES, 1989, p. 82).

As crises da universidade refletem, conseqüentemente, na estrutura acadêmica e nos meios de permanência dos estudantes do ensino superior que atuam nos projetos de extensão, mas, sobretudo, nas restrições que limitam a participação da comunidade externa. A crise reflete nos investimentos para a pesquisa científica e nas ações de responsabilidade social com as comunidades e com a sociedade. A universidade e a ciência sofrem com a política de precarização da educação pública e, conseqüentemente, com o projeto restritivo de democratização da universidade.

Apesar dessa realidade, a experiência do Projeto de Extensão Pré-Enem Popular continua construindo o papel de responsabilidade social da universidade com a comunidade externa. Atua com o objetivo de contribuir com o acesso das classes populares ao ensino superior, por meio da oferta gratuita e pública de um cursinho preparatório de jovens e adultos das classes populares. A Educação Popular, como matriz formativa do projeto, problematiza a importância da democratização do conhecimento e da universidade a partir de um projeto que tem como foco romper com a negação do acesso ao ensino superior. Em igual sentido, vem construindo mecanismos necessários para que os sujeitos populares ocupem por direito os espaços das instituições públicas a partir de um paradigma educativo emancipatório, como afirma Silva (2017, p. 73):

Para isso, faz-se necessária uma formação ancorada em uma perspectiva humanística que consiga retraduzir as promessas de igualdade, de fraternidade e de liberdade como resultado de um projeto de justiça social, e não como apropriação e violência, como se estabeleceu no Sul do Mundo Latino-Americano [...].

Esse projeto de Educação Popular que se realiza pela dimensão da extensão enfrenta os desafios impostos pelos contextos sociais e econômicos de precarização do ensino público e do aumento das desigualdades educacionais. O Pré-Enem Popular quer superar os limites



impostos aos sujeitos populares quanto ao ingresso na graduação. Essas dificuldades são impasses gerados pelo Estado retrocedendo o sentido público da educação. O projeto de Educação Popular, no contexto do Pré-Enem, busca avançar na democratização da universidade, atribuir sentido popular ao caráter público, garantir a participação da comunidade por meio da articulação entre conhecimentos científicos e conhecimentos populares, com o intuito de formar seres emancipadores.

O Pré-Enem Popular tem como princípio a descolonização do conhecimento, protagonizando uma nova forma de reinventar a universidade e construir novos conhecimentos. Propõe-se, enquanto ação educacional, a romper com a produção capitalista e a formação profissional de caráter tecnicista. A participação e a construção de espaços democráticos de participação da comunidade na universidade têm sido algumas das dimensões trabalhadas no projeto Pré-Enem Popular, que se insere nos desafios de constituição da própria universidade.

O projeto Pré-Enem busca atender às demandas educacionais que a classe popular necessita para ingressar no ensino superior gratuito e de qualidade. Nessa organização, ele procura contribuir com os interesses da comunidade, de modo que os agentes participativos atuem de forma clara e objetiva no processo de execução das atividades e das ações do projeto de extensão. A luta pelo direito à educação como condição para a igualdade passa por uma formação emancipatória dos sujeitos populares que se encontram fora da universidade. O projeto estimula as potencialidades da participação para que avancem no ato pedagógico da participação política no contexto de execução do projeto, ampliando seu potencial formativo.

A participação da comunidade na extensão qualifica o sentido de democratização da universidade para os setores populares, mas também educa a universidade para um novo modo de produção do conhecimento, ou seja, ressignifica o papel da universidade na comunidade, em que “[...] a própria presença da equipe na comunidade, trazendo dados e informações de outras comunidades serviu para alargar e intensificar a leitura de mundo que estas comunidades realizam.” (STRECK, 2006, p. 7). A participação das classes populares e de suas comunidades na extensão reafirma, no contexto do Pré-Enem Popular, a ressignificação da extensão, superando a lógica de extensão como invasão cultural: “Na verdade, manipulação e conquista, expressões da invasão cultural e, ao mesmo tempo, instrumentos para mantê-la, não são caminhos de libertação. São caminhos de ‘domesticação’.” (FREIRE, 1988, p. 26). Nesse sentido, a extensão popular para a descolonização do conhecimento e a reinvenção da universidade pressupõe uma cultura de participação ativa da comunidade externa.

Ao propor uma perspectiva de extensão universitária que garanta a participação da comunidade na articulação entre saberes científicos e saberes populares na reformulação da extensão, Santos e Almeida Filho (2004, p. 54) afirmam:

A universidade deve conferir uma nova centralidade às actividades de extensão [...] concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e na degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

O Pré-Enem Popular vem se afirmando na luta pela igualdade no direito à educação no ensino superior. Sem dúvidas, cumprir essa missão passa pelo questionamento às desigualdades educacionais que se impõem como força de lei sobre as classes populares. Sabemos dos desafios que se apresentam para avançarmos na democracia participativa da comunidade no projeto e, em igual sentido, reconhecemos a necessidade de discutir quais mecanismos de expansão do direito à participação no projeto são necessários, no sentido de aprofundar a participação ativa da comunidade nas decisões do Pré-Enem Popular ao longo de seu desenvolvimento.

### **3 FUNDAMENTOS METODOLÓGICO E O ITINERÁRIO DA PESQUISA**

O curso preparatório Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia é um projeto de extensão vinculado à Licenciatura em Educação do Campo (UFPI/CPCE) no campus de Bom Jesus-PI, integrando as ações e os projetos do NEPEECDES. Articula a Educação Popular e a extensão descolonial como princípios epistemológicos e teóricos para a formação humana e a ressignificação da extensão. O estudo em questão tem como lócus o Pré-Enem Popular, observando os níveis de participação da comunidade e os desafios vivenciados pelas classes populares na luta pelo acesso ao ensino superior.

Os sujeitos da pesquisa foram os oito monitores que são alunos da graduação do CPCE e que atuam como professores no projeto, assumindo disciplinas específicas de preparação para o Enem. A pesquisa tem como princípio fundacional a abordagem qualitativa. Quanto ao tipo de pesquisa, a Investigação-Ação Participativa, que visa à superação da relação sujeito-objeto, contrapõe-se à postura de neutralidade científica e coloca em causa a racionalidade que separa conhecimento científico e conhecimento popular, como enfatiza Borda:

Nossas ferramentas especiais de trabalho foram e são, em sua maioria, os referenciais e as técnicas com as quais sucessivas gerações de cientistas tentaram interpretar a realidade. Mas sabemos que essas ferramentas de trabalho não tem vida própria, mas tomam o significativo que lhe damos; com seus respectivos efeitos em vários campos da vida e do conhecimento. (BORDA, 1981, p. 253-254).

Nesse sentido, o interconhecimento entre sujeitos do ambiente acadêmico e sujeitos das comunidades vem contribuindo para uma prática educativa de justiça social que aponta para a construção de uma nova perspectiva de extensão e de valorização dos conhecimentos dos sujeitos populares. A opção pela investigação-ação participativa coloca em questão a relação de hierarquia proclamada pela ciência hegemônica sujeito-objeto, restituindo os sentidos de interconhecimento a partir da dimensão sujeito-sujeito do conhecimento, ampliando o sentido da relação entre universidade e comunidade.

A pesquisa participante revela o lugar de fala dos monitores do Projeto Pré-Enem, o que nos inclui. Atualmente, atuamos como monitores bolsistas e voluntários do projeto. Nesta pesquisa, ao mesmo tempo em que observamos, também somos parte da observação, não apenas porque somos monitores do projeto, mas porque vivenciamos a experiência de participação como alunos do curso preparatório para o Enem, que possibilitou o nosso ingresso como discentes da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) e a devolução sistemática do compromisso social com o desenvolvimento do projeto com nossa atuação como professores.

O Pré-Enem Popular tem como objetivo desempenhar atividades educativas para a formação profissional e humana e a qualificação dos monitores que estão na graduação, bem como a qualificação dos estudantes que estão fora da universidade com a oferta de curso para preparação para a realização do Enem. É um curso popular, público e gratuito que tem como objetivo ofertar aulas qualificadas para jovens e adultos originados de escolas públicas e do ensino básico que buscam ingressar no ensino superior.

O projeto tem como foco primordial cooperar para a redução das desigualdades sociais no acesso ao ensino superior e a democratização da universidade, contribuindo com a formação humana e profissional da comunidade externa à universidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotamos como instrumentais para a coleta de dados um questionário do Google Forms com sete questões referentes à participação da comunidade no projeto, as quais foram respondidas pelos monitores que atuam como professores do projeto e mantêm vínculo direto

com a comunidade externa. Priorizamos aqueles monitores que têm maior tempo de participação no Pré-Enem. Para a análise dos dados, optamos pelo método descritivo analítico, em uma perspectiva crítica na descolonização da extensão.

#### **4 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DA COMUNIDADE EXTERNA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O processo organizativo do Pré-Enem Popular tem como base metodológica de sua concepção organizativa e sua prática educativa uma relação de valorização da participação ativa da comunidade. Esse pressuposto orienta nossa problematização sobre os espaços e os mecanismos de participação da comunidade externa como caminho necessário à construção da democracia participativa no espaço da universidade pública, retomando a dimensão popular na extensão. O pensamento descolonial orientou nossa análise sobre a descolonização do conhecimento extensionista na relação com a comunidade, enfatizando as dimensões do ensino e da pesquisa como organizações lógicas e dialéticas do conhecimento científico por meio da extensão. Essa articulação busca reinventar a dinâmica de realização da extensão. Enfatizamos a contribuição da Educação Popular como concepção que fundamenta a participação democrática como forma de superação da extensão monolítica.

Os resultados desta pesquisa sobre o projeto de extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia pela UFPA/CPCE possibilitaram situar o lugar educativo da extensão pelo ensino, identificar os instrumentos que favorecem uma participação mais ativa da comunidade e compreender que desafios se colocam para a ampliação do sentido democrático da participação dos sujeitos envolvidos no projeto.

Com relação à primeira questão, que **trata do nível de participação da comunidade no projeto de extensão**, segundo os entrevistados, com relação à participação externa da comunidade, 25% deles consideram superior<sup>1</sup> e 62,5% a têm como média superior – se somarmos este percentual à **variável superior, vamos alcançar 87,5% dos entrevistados que avaliam como superior a integração da comunidade no projeto**. Como podemos observar, quase 90% dos monitores participantes da extensão consideram esse vínculo com a comunidade

---

<sup>1</sup> Para um entendimento adequado dos valores atribuídos: SS-Superior; MS-Média Superior; M-Média; MI-Média Inferior; I-Inferior; e SR- Sem Referência.



superior e superior médio, ou seja, tal patamar está acima da média, aproximando-se do grau superior.

O projeto de extensão Pré-Enem Popular garante a participação democrática da comunidade externa no processo de seleção e execução do projeto, a despeito de seus limites institucionais impostos pela própria concepção de extensão universitária. Apesar disso, a participação direta da comunidade ainda está limitada por um exame seletivo, em razão de a oferta de vagas ser reduzida. Isso ocorre porque o próprio acesso ao ensino superior na universidade ainda é seletivo e excludente, o que, em igual sentido, também se realiza na dimensão da extensão. Na perspectiva do Pré-Enem, buscamos um novo sentido popular para a participação da comunidade e a ressignificação da extensão, que pressupõe a descolonização do caráter de transmissão do conhecimento, passando a ser uma relação de construção coletiva do conhecimento com a comunidade. 25% 62,5% 12,5% Superior Média. Nesse sentido, os monitores participantes do projeto afirmam que a extensão é fundamental para a democratização da universidade e para a participação das comunidades. A dimensão popular no contexto do Pré-Enem pretende retomar a perspectiva social da universidade. Como afirma Gadotti (2017, p. 6), tem-se

[...] a extensão como um espaço de formação cidadã e de produção de conhecimento, além de ser um espaço privilegiado de interlocução com as comunidades, que oferece elementos para repensar o projeto político-pedagógico da universidade como um todo.

A extensão popular no Pré-Enem visa a garantir a participação direta da comunidade e dos estudantes de graduação que atuam como monitores no projeto. Em curto prazo, o projeto de extensão se realiza pelo ensino, cumprindo seu papel social na preparação das classes populares para o ingresso no ensino superior, democratizado pela entrada pontual que se caracteriza por um momento preparatório para o Enem. Em longo prazo, contribui para o acesso à graduação. Esse contexto revela o quanto é fundamental o papel de um projeto de extensão desenvolvido pelo ensino para a descolonização da universidade pública. É indiscutível a centralidade dos projetos de extensão que se realizam pelo ensino como política interna de educação na universidade que visa a garantir o acesso das classes populares ao ensino superior.

A segunda questão trata do atendimento do público prioritário – **as classes populares, os jovens e os adultos de baixa renda, oriundos de escola pública**. Segundo o que os entrevistados responderam, 62,5% apontam esse entendimento como superior e 37,5% denotam

com média superior o atendimento do público prioritário. A extensão tem um papel estratégico na garantia do acesso das classes populares à universidade. Santos e Almeida Filho (2004, p. 53-54) analisam:

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. [...], atribuindo às universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

Nesse sentido, a extensão valoriza o ensino, promovendo uma educação emancipatória, na fase de preparação tanto para o Enem como para o ingresso no curso superior. A terceira questão aborda **como os espaços de participação da comunidade externa desenvolvidos pelo Projeto Pré-Enem Popular garantem a democratização da universidade para o ingresso das classes populares no ensino superior**. Os resultados apontam **que 37,5% consideram tal tema como superior e 50% afirmam ser médio superior. Ou seja, ao somarmos essas duas variáveis, alcançaremos que 87,5%, que acreditam que o projeto garante o acesso das classes populares ao ensino superior**. Esse movimento epistemológico reafirma a necessidade de reconhecimento da comunidade externa na construção de um projeto de responsabilidade social na oferta do ensino gratuito e de qualidade, reiterando a formação profissional e humana das classes populares.

Com relação à realidade da participação interna dos monitores no projeto Pré-Enem Popular no que diz respeito ao processo de decisão para a organização da participação do público externo no projeto, dos entrevistados 37,5% dos monitores apontaram a **“Participação no processo de organização dos núcleos de estudos de auto-organização dos alunos como espaço de escuta da comunidade e preparação dos conteúdos temáticos considerando a escuta dos alunos da comunidade”**. Um percentual de 25% considera que sua participação interna se efetiva e se realiza na **“Participação no processo de organização e realização das aulas de revisão para comunidade externa”**. Com menor nível, 25% dos entrevistados apontam a **“participação na organização do processo de divulgação e inscrição do Pré-Enem”**. Levar a universidade até a comunidade continua sendo um desafio para o projeto.

A participação da comunidade continua a nos desafiar a pensar novas formas de participação democrática a partir de uma nova concepção política de ver a comunidade. Nesse sentido, “Se estamos tentando uma teoria política nova, uma democracia radical de alta

intensidade, sabemos que isso será somente por meio da democratização de todos os espaços” (SANTOS, 2007, p. 62). Por isso, é necessário que o Pré-Enem possa construir os espaços democráticos para a participação dos sujeitos internos e externos envolvidos nele. A participação ativa da universidade no reestabelecimento justo da integração da comunidade como detentora do conhecimento na extensão se aponta como forma de superação do caráter elitista das universidades e da sua lógica única de produzir conhecimento.

Com relação **aos espaços de participação e decisão dos alunos da comunidade externa**, os monitores responderam que 50% da comunidade externa realiza **“participação na discussão dos conteúdos das aulas, interação aluno-monitor; e 25% pela participação nas aulas integradoras como espaço de sociabilidade e interação entre alunos, monitores e coordenação do projeto”**. Garantir a participação ativa da comunidade externa no projeto Pré-Enem significa desconstruir o distanciamento entre a universidade e a sociedade e discutir a participação cidadã como condição necessária para uma democracia participativa. Como analisa Santos (2004, p. 57), desse modo, garante-se que haja:

Participação aberta a todos os cidadãos sem nenhum status especial atribuído a qualquer organização, inclusive as comunidades; combinação da democracia direta e representativa, cuja dinâmica institucional atribui aos próprios participantes a definição das regras internas [...].

Construir a participação democrática da comunidade implica pensar novos métodos organizativos de participação democrática nos espaços da universidade e do projeto Pré-Enem, bem como construir uma cultura política de acesso à universidade como um direito da sociedade. Nessa questão, quanto aos espaços físicos a que a comunidade externa tem acesso, 25,5% dos monitores afirmaram que **“a comunidade externa frequenta as salas de aula da universidade.”**, sendo o menor nível de participação de 12,5% no acesso ao espaço da biblioteca para estudo e pesquisa pelos alunos da comunidade atendidos pelo projeto, o que demonstra que os alunos não desenvolveram uma cultura de uso da biblioteca para estudo, uma vez que ela é aberta à comunidade externa.

Outro desafio para os alunos é a dupla jornada de trabalho e estudos, chegando à terceira jornada, no período da noite, no curso do projeto Pré-Enem, de modo que, assim, o transporte da cidade para o campus é fundamental para garantir a participação da comunidade externa. O acesso ao Restaurante Universitário (RU) aparece como uma demanda necessária para a participação da comunidade no projeto, uma vez que os estudantes do Pré-Enem não têm



acesso ao RU. As condições de acesso à alimentação no RU são fundamentais para o atendimento dos estudantes trabalhadores, já que se deslocam direto do trabalho para as aulas do Pré-Enem. O projeto de extensão, apesar da potencialidade que apresenta quanto a garantir a participação da comunidade, ainda enfrenta vários desafios, no sentido de compreender as dificuldades dos alunos das classes populares para conseguirem cursar integralmente as aulas.

O projeto de extensão tem um papel de descolonizar a universidade e democratizar a entrada da classe popular por meio do ensino. É importante frisar que o projeto tem suas especificidades e seus mecanismos, por ser relacionado à UFPI, mas é inegável que ele tem oportunizado a entrada da classe popular na universidade, democratizando a dimensão do ensino, das vagas e dos cursos da universidade.

Quando perguntamos **que desafios a comunidade externa enfrenta para manter a participação contínua e ativa no Pré-Enem**, este estudo apontou alguns desses desafios, como podemos verificar

Os dados da pesquisa apontam que 50% dos monitores acreditam que a principal dificuldade para cursar o projeto com plenitude é a **“conciliação entre o curso do ensino médio com as aulas do Pré-Enem, pois os alunos cursam durante o dia o ensino médio e no turno da noite o cursinho preparatório”**. Em igual sentido, 25% dos estudantes apontam que o baixo rendimento na aprendizagem no Pré-Enem ocorre em **“razão do longo tempo fora do ambiente escolar, ou seja, muito tempo sem estudar”**. Esses desafios revelam que o projeto precisa fazer um esforço didático e pedagógico na formação dos monitores para que desenvolvam aulas mais dinâmicas, com maior interação entre monitor e alunos, além de uma melhor elaboração do material didático, para um maior desempenho na relação entre ensino e aprendizagem. É fundamental a participação como uma construção dos próprios sujeitos em seu processo de emancipação, conforme afirma Miguel (2017, p. 110):

A abertura de espaços à participação popular direta é importante, entre outros motivos, como forma de redistribuição do capital político [...], como forma de “empoderamento” dos cidadãos comuns, que ganhariam tanto graus de autonomia em sua vida cotidiana quanto qualificação para melhor dialogar com seus representantes. É a participação que pode ampliar seus horizontes, dar a eles o entendimento da lógica da política, torná-los mais capazes de intervir de maneira consciente, até mesmo estratégica, na formulação de seus próprios interesses.

A participação ativa dos sujeitos contribui para as lutas contra a exclusão educacional dos sujeitos das classes populares no sistema de ensino. O protagonismo dos sujeitos populares na educação e nos seus processos organizativos pode superar as desigualdades sociais, uma vez que “A pobreza tem estreita relação com a precariedade educacional da educação básica. Nem 40% dos jovens brasileiros completam o ensino médio. Há menos concluintes do ensino médio que vagas no ensino superior.” (DIAS SOBRINHO, 2009, p. 1237). Essa realidade aumenta os índices de exclusão educacional, ao mesmo tempo em que aponta que é importante um projeto de inclusão educacional com o Pré-Enem, no sentido de assegurar a luta das classes populares na garantia do direito à educação.

Por isso, quando perguntamos sobre o principal desafio para garantir a participação da comunidade externa no Projeto, 65% dos entrevistados responderam que é a “**participação dos alunos nas aulas, evitando a evasão escolar**”, bem como o “**desafio quanto à efetivação de processo de auto-organização dos alunos nas ações e nas atividades do projeto para relação de solidariedade mútua**”. Acreditamos que uma relação compartilhada de estudo entre os estudantes pode contribuir para uma melhor aprendizagem e a compreensão dos conteúdos. Nesse sentido, reafirmamos a importância dos monitores no desenvolvimento de um papel mais efetivo no acompanhamento do desempenho dos alunos. Acreditamos que devemos continuar apostando no Coletivos de Estudos Unbutu (CEUs) como experiência coletiva de organização dos estudantes, para um melhor desempenho nas aulas do Pré-Enem e, conseqüentemente, no Enem. Por isso, os núcleos de estudos continuam sendo uma estratégia pedagógica na garantia de um instrumento de decisão dos estudantes.

## CONCLUSÃO

A extensão, enquanto prática educativa descolonial do conhecimento e da universidade, contribui para repensar o lugar semântico do popular na extensão, mas, além disso, para pensar um ensino popular que se organize em torno das classes populares, tendo como foco o sujeito concreto. O semântico e o concreto do popular se fundamentam e se organizam em torno da Educação Popular, dos sujeitos populares, presentes nos espaços de participação popular, ressignificando o popular do sentido público da universidade. Desse modo, a participação ativa das classes populares no contexto do Pré-Enem Popular tem como objetivo possibilitar um maior protagonismo dos estudantes, para além do direito de acesso ao

projeto. Entendemos que é necessário qualificar essa participação, para que ela se configure no compartilhamento das decisões e dos processos organizativos dos sujeitos da comunidade no acesso à universidade. Isso significa garantir maior participação nos locais de tomada de decisão, compartilhar processos de organização, favorecer mais condições estruturais que ampliem a participação das classes populares. O projeto precisa desenvolver uma cultura de pertencimento dos estudantes nos espaços da universidade, ainda no curso preparatório para o Enem, visto que esse sentimento de pertencimento é fundamental no fortalecimento do desejo de entrar na universidade e no ensino superior.

O projeto Pré-Enem visa alterar esse contexto educacional de exclusão, priorizando como público primeiro as classes populares que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeducacional, ampliando a presença na universidade pública desses setores sociais e reafirmando que a justiça não se realizará amplamente sem justiça cognitiva. Essa perspectiva educacional quer democratizar duplamente a universidade pública, seja pela oferta pontual do cursinho preparatório; seja com a aprovação dos estudantes do Pré-Enem Popular no Enem, com o seu consequente acesso ao ensino superior.

Assim, a extensão popular contribui para a participação democrática da comunidade, apesar dos limites da concepção de extensão universitária, e, em progressão, amplia o conceito de extensão descolonial. Ou seja, é preciso descolonizar os modos de produção da extensão, ressignificar o sentido da participação da comunidade externa, rearticular o diálogo dos saberes entre universidade e comunidade, repensar o lugar dos extensionistas como sujeitos mediadores na produção do conhecimento, superando a lógica da extensão universitária como invasão cultural e como lugar único de produção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BORDA, Orlando Fals. La ciencia y el Pueblo: nuevas reflexiones sobre la investigación-acción. *In*: La sociologia em Colombia: balance y perspectivas. Asociación Colombiana de Sociologia. **III Congresso Nacional de Sociologia**, Bogotá, 1981. Disponível em: <http://upedagogica.edu.bo/wp-content/uploads/2015/12/D.-Fals-Borda-la-ciencia-y-el-pueblo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CARMO, Erinaldo Ferreira *et al.* Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Rev. bras. Estud. pedagog.**

[on-line], Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, mai/ ago. 2014. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/04.pdf> Acesso em: 12 out. 2020.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. (Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988  
GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** 2017. Disponível em:  
[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

MIGUEL, Luis Felipe. Resgatar a participação: democracia participativa e representação política no debate contemporâneo. **Lua Nova**, São Paulo, n. 100, p. 83-118, 2017

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A Universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2004.

SILVA, Maria do Socorro Pereira da. **Educação popular, epistemologia transgressora e ciência descolonial: reinventar o conhecimento e a universidade**. 2017. 328 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, Qualidade e Crise da Educação Superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 30 out. 2020.

STRECK, Danilo Romeu. Pesquisar é pronunciar o mundo: notas sobre método e metodologia. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK Danilo Romeu (Org.). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. p. 1-19